

Rede Social



SEGURANÇA SOCIAL



Programa Operacional Emprego,
Formação e Desenvolvimento
Social



Portugal em Acção



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

DIAGNÓSTICO SOCIAL

CONCELHO DE MESÃO FRIO

Conselho Local de Acção Social de Mesão Frio



Índice

Rede Social... No Concelho de Mesão Frio	3
Capítulo 1	
Caracterização do Concelho	5
1.1 – Demografia	5
1.2 – Educação	13
1.3 – Saúde	20
1.4 – Acção Social	23
1.4.1 Equipamentos Sociais	23
1.4.2 Rendimento Mínimo Garantido	32
1.4.3 A Deficiência	39
1.5 – Emprego / Formação Profissional	46
1.5.1 Emprego / Desemprego	46
1.5.2 Formação Profissional	52
1.6 – Habitação e Infra – Estruturas de Saneamento	54
1.7 – Actividades Económicas	61
Capítulo 2.	
Constrangimentos e Potencialidades do Concelho	63
Capítulo 3.	
Planificação de novas Linhas Estratégicas, para o Concelho de Mesão Frio.	69
Capítulo 4.	
Projectos de Intervenção	73
Anexos	



Rede Social... No Concelho de Mesão Frio

“Esbatendo fronteiras e hierarquias as redes mobilizam interesses e vontades, envolvimento pessoal e empenhamento cívico, contribuindo assim para dar sentido ao vivido e construir a coesão social”.

(Cavaco, Tavares, 1999)

Ao longo dos tempos, tem-se vindo a verificar na nossa sociedade fenómenos sociais que exigem formas diferentes de actuar, havendo assim a necessidade de um maior esforço e de uma maior coesão por parte das entidades existentes, no sentido da melhoria das condições de vida dos cidadãos.

Surge assim, através da resolução do Conselho de Ministros n.º197/97, o Programa da Rede Social, com o objectivo primordial de implementar o desenvolvimento social, colocando o Ser Humano no centro desse mesmo desenvolvimento, e promovendo a democracia, a igualdade de direitos, a não discriminação, a não violência, o respeito, a dignidade pessoal, em suma o acesso a uma **melhor Qualidade de Vida**.

Para atingir este objectivo, o Programa da Rede Social procura, “ipso facto”, rentabilizar iniciativas existentes a partir de uma estratégia operacional, que assenta no princípio da parceria, englobando as entidades particulares sem fins lucrativos, as autarquias e os organismos públicos, os quais, unindo esforços comuns, direccionam as suas intervenções no sentido da obtenção de uma maior eficiência na erradicação da pobreza, da exclusão social e na promoção do seu desenvolvimento.

Deste modo, o desenvolvimento social não é da responsabilidade de nenhuma estrutura em particular, mas resultado da acção de um vasto conjunto de Organizações e Instituições que têm, no centro das suas preocupações e decisões, as necessidades, direitos e aspirações dos cidadãos.



Em termos de funcionamento e de metodologia, os princípios estruturantes da acção da Rede Social são a Integração, a Articulação, a Subsidiariedade e a Inovação, elegendo a metodologia participativa como estratégia condutora de todo o processo.

Assim sendo, ***o Programa da Rede Social é um processo em construção que se faz aprendendo, e que se aprende fazendo...***

Estando o Programa da Rede Social a ser desenvolvido a nível Nacional, o Concelho de Mesão Frio, pensando num maior desenvolvimento local, para o bem-estar dos seus habitantes, aderiu ao Programa, tencionando, paulatinamente, acabar com uma lógica de intervenção meramente assistencialista.

Um primeiro passo a ser dado (após a aprovação da Candidatura) é a elaboração do **Diagnóstico**, que tem como objectivo primordial dar-nos a "fotografia" da realidade do Concelho e das Freguesias que o compõem, com todos os seus problemas e recursos existentes.

É no âmbito de um maior e melhor conhecimento da realidade, em que nos inserimos, que nos propusemos realizar este primeiro documento, que criará as condições necessárias para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

Deste trabalho, numa primeira fase, resultará uma análise descritiva dos dados observados. Para a recolha destes dados usaram-se "instrumentos" adequados, nomeadamente inquéritos por questionário, elaborados pela Técnica Superior de Serviço Social afecta ao Programa da Rede Social, para recolha de informação junto das Escolas, Centro de Emprego, Centro de Saúde, I.P.S.S (s), etc.

Consultaram-se ainda outras fontes, designadamente estatísticas e bibliográficas.



CAPÍTULO 1.

Caracterização do Concelho

1.1 – Demografia

O Concelho de Mesão Frio é um dos três Concelhos da Região Demarcada do Douro e um dos catorze do Distrito de Vila Real. Fica situado no planalto da serra do Marão na província de Trás-os-montes e Alto Douro e tem a sede na Vila de Mesão Frio. Este Concelho tem uma área de 26,9 Km². Em termos percentuais, Mesão Frio ocupa 7% da área total do Distrito.

É limitado a Norte e a Nascente pelo Concelho do Peso da Régua, a Sul pelos Concelhos de Resende e Lamego e a Poente pelo Concelho de Baião. Dista 38 Km de Vila Real, 25 Km de Amarante, 18 Km de Baião e 12 Km do Peso da Régua.

O Concelho de Mesão Frio é constituído por sete Freguesias; Barqueiros, Cidadelhe, Oliveira, Santa Cristina, São Nicolau, Vila Jusã e Vila Marim.

A cota mais alta do Concelho fica no monte de S. Silvestre, em Vila Jusã, a 531 metros de altitude e a mais baixa localiza-se no lugar de Porto de Rei a 50 metros acima do nível do Rio Douro.

Para além do Rio Douro, o Concelho é banhado pelos Rios Teixeira e Sermanha.

O Concelho de Mesão Frio é marcadamente rural, sofrendo o processo de desertificação sentido pela maioria das regiões do interior do País. A sua economia é dominada pela cultura da vinha e a produção do vinho injustamente denominado do Porto.



A população do Concelho tem vindo a diminuir progressivamente, sendo o decréscimo populacional na ordem dos 10, 7% de 1991 para 2001 (população residente em 1991 – 5519 / 2001 – 4926); este fenómeno deve-se não só à diminuição da natalidade, mas também aos fluxos migratórios (devido ao estrangulamento do mercado de trabalho).

É ainda de destacar a densidade populacional deste Concelho que é de 183,3 hab./Km², sendo a segunda mais elevada de toda a sub-região do Douro (54 hab./Km²).

A população existente vive em aglomerados concentrados sobretudo na Sede do Concelho, explicado pelo êxodo rural, havendo no entanto poucas condições de expansão.

Já nas Freguesias limítrofes, a população está dispersa, vivendo, especialmente, da exploração agrícola, do tipo minifúndio.

Actualmente o Concelho de Mesão Frio tem **4926** habitantes, sendo 2366 do sexo masculino e 2560 do sexo feminino.

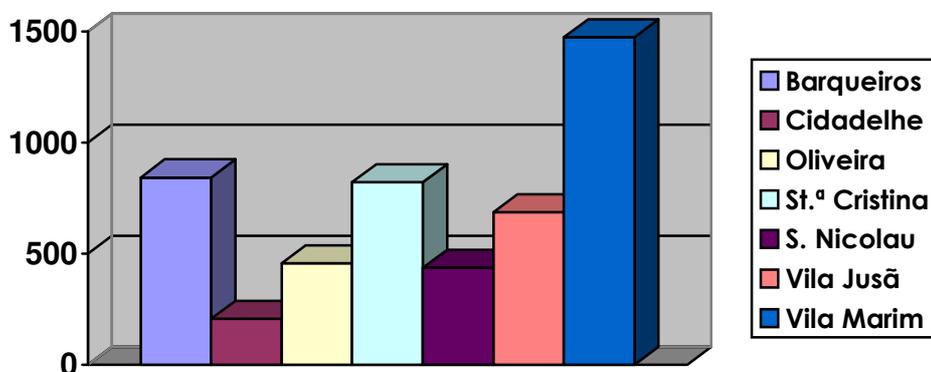
Tabela 1 – Distribuição da População por Freguesias – 2001

Barqueiros		Cidadelhe		Oliveira		St. ^a Cristina		S. Nicolau		Vila Jusã		Vila Marim		Total	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
406	438	103	104	221	235	402	419	203	233	332	355	699	776	2366	2560
Total		844	207	456	821	436	687	1475	4926						

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



População Residente - HM (2001)



(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))

Na **Tabela 2** apresentamos informação detalhada da **distribuição da população por freguesias em 1991 e em 2001**, verificando assim quais as freguesias que “perderam” mais habitantes:

Freguesias	População Residente - 1991	População Residente - 2001	Varição da População 1991/2001
Barqueiros	925	844	(-81 hab.)
Cidadelhe	290	207	(-83 hab.)
Oliveira	480	456	(-24 hab.)
Stª Cristina	1098	821	(-277 hab.)
S. Nicolau	418	436	(+18 hab.)
Vila Jusã	523	687	(+164 hab.)
Vila Marim	1785	1475	(-310 hab.)
Concelho de Mesão Frio	5519	4926	(-593 hab.)

(Fonte: INE - Censos 1991 e 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Fazendo a análise destes valores em termos percentuais concluímos que:

Tabela 2 a)

Freguesias	População	População	Varição da População
	Residente – 1991	Residente – 2001	1991/2001
	%	%	
Barqueiros	16,7%	17,1%	-8,8%
Cidadelhe	5,2%	4,2%	-28,6%
Oliveira	8,6%	9,2%	-5%
Stª Cristina	19,8%	16,6%	-25,2%
S. Nicolau	7,5%	8,8%	+4,3%
Vila Jusã	9,4%	13,9%	+31,3%
Vila Marim	32,3%	29,9%	-17,3%

(Fonte: INE - Censos 1991 e 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

A freguesia de Vila Marim foi a que perdeu mais habitantes (em 1991 - 32,3% do total da população, em 2001 - 29,9%), seguindo-se a freguesia de Stª Cristina (1991 – 19,8%, 2001 – 16,6%). A freguesia de Vila Jusã ao contrário do que aconteceu em outras freguesias, teve um aumento significativo de habitantes 1991 – 523 hab. (9,4%), 2001 – 687 hab. (13,9%).

Podemos igualmente observar, que nos últimos anos, a estrutura etária da população (no concelho de Mesão Frio) também tem apresentado algumas variações, como se constata na **Tabela 3**

Grupo Etário	Anos		Varição da População Residente 1991/2001 (%)
	População	População	
	Residente - HM 1991 (un. ind.)	Residente - HM 2001 (un. Ind.)	
0 – 14 anos	1369	812	-40,7%
15 – 24 anos	981	844	-14%
25 – 64 anos	2463	2419	-1,8%
65 ou mais anos	706	851	20,5%

(Fonte: INE - Censos 1991 e 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Verificamos assim, que o Grupo Etário que “sofreu” um maior decréscimo, na última década, foi dos 0 aos 14 anos (-40,7%). Por outro lado o Grupo Etário dos 65 ou mais anos aumentou de 1991 para 2001 (20,5%).

Ao analisarmos os dados dos Censos de 1991, e ao compararmos com os de 2001, constatamos que houve uma descida em termos percentuais na classe mais jovem; representando esta 42,6% da população total em 1991 e 33,6% em 2001.

Poderemos assim dizer, que a população idosa cresceu substancialmente, exigindo-se a mobilização de diversos instrumentos que assegurem a protecção e a sua valorização.

Continuamos, no entanto a acreditar que neste Concelho o peso dos sectores etários mais jovens ainda é significativo. A atenção a estas faixas etárias continuará a exigir esforços, relativamente a serviços e equipamentos dirigidos a estes grupos.

Tivemos ainda em atenção um outro indicador, que consideramos importante, para a análise demográfica que pretendemos fazer. Esse indicador diz respeito ao número de Famílias Clássicas Residentes em cada uma das Freguesias do Concelho.

Tabela 4

Freguesias	Número de Famílias Clássicas
Barqueiros	265
Cidadelhe	73
Oliveira	143
Stª Cristina	248
S. Nicolau	132
Vila Jusã	190
Vila Marim	497
Concelho de Mesão Frio	1548

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Quando comparamos estes valores com os dos Censos de 1991, concluímos que de facto houve na última década uma baixa significativa no número de Famílias Clássicas Residentes, o que poderá ser uma situação entendida como preocupante para o Concelho.

Analisando a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade e fazendo a comparação entre ambas, verificamos que existia em 2000 (dados conseguidos) uma diferença positiva de 2,6%, sendo a taxa de natalidade, superior à taxa de mortalidade.

Tabela 5

Designação do Indicador	Valor	Unidade	Período
Taxa de natalidade	13,1	‰	
Taxa de mortalidade	10,5	‰	2000
Taxa de nupcialidade	7,3	‰	

(Fonte: INE, Anuário Estatísticos Regionais, 2001)



Para uma visão mais pormenorizada das características da população residente neste Concelho apresentamos a seguinte tabela:

Tabela 6 – População Residente, por Nacionalidade e sexo

Zona Geográfica	Estrangeira – Europa - UE											
	Portuguesa		Alemanha		Espanha		França		Reino Unido		Outros-UE	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Mesão Frio	4901	2355	2	2	2	1	4	-	-	-	2	1

(Fonte: INFOLINE: Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

Através desta tabela, constatamos que a população residente em Mesão Frio é maioritariamente de Nacionalidade Portuguesa, havendo no entanto, residentes de Nacionalidade Alemã, Francesa, Espanhola e de outros Países da União Europeia.

Tabela 7 – População Residente em 2001, segundo o nível de ensino atingido e sexo e taxa de analfabetismo

Ano	Pop. Residente		Nenhum Nível de Ensino		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Ensino Secund.		Ens. Médio		Ens. Superior		Taxa de Analf.
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM
2001	4926	2366	868	339	2259	1077	783	431	403	213	427	224	11	6	175	76	13,6%

(Fonte: INFOLINE: Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Relativamente à taxa de analfabetismo, comparando com 1991 (17,2%), verifica-se uma descida desta no Concelho. Todavia trata-se de uma descida menos expressiva do que no resto do País.

Em 2001, Mesão Frio apresentava uma taxa de 13,6%, superior à da região Norte (8,3%), e à do País (9,0%).

Ao nível intra-regional, os valores mais significativos encontram-se, à semelhança dos valores registados em 1991, no Alto Trás-os-Montes (15,8%) e no Douro (13,7%).



1.2 – Educação

A Educação é um instrumento que permite o desenvolvimento intelectual e a integração social dos indivíduos.

No Concelho de Mesão Frio, regista-se ainda nos últimos anos uma taxa de analfabetismo elevada, apesar de comparativamente com os resultados dos Censos de 1991, esta ter baixado (1991-17,2%, 2001-13,6%); uma “fatia” considerável da população, possui apenas o **1.º Ciclo do Ensino Básico** (45,8%), e 868 indivíduos não possuem **Nenhum Nível de Ensino** (17,6%), havendo ainda 599 (12,2%) analfabetos com 10 ou mais anos, o que na nossa opinião é um valor a ter em atenção.

Ao continuarmos com a análise dos dados dos Censos de 2001, sobre a população residente, segundo o Nível de Ensino atingido, deparamo-nos com a seguinte realidade:

783 indivíduos possuem o 2.º Ciclo do Ensino Básico, o que em termos percentuais representam 15,8% do total da população; 403 indivíduos completaram o 3.º Ciclo do Ensino, 8,1%; 427 indivíduos com o Ensino Secundário, 8,6%; apenas 11 indivíduos completaram o Ensino Médio, 0,2%; 175 indivíduos têm o Ensino Superior, representando 3,5% da população total.

Relativamente ao nível de instrução da população, e analisando os dados disponibilizados, os seus valores são pouco animadores, havendo um número considerável de habitantes com baixo nível de instrução.

Mesão Frio, tem actualmente dez Escolas do Ensino Básico; cinco Jardins de Infância e uma Escola E.B 2,3/S, encontrando-se o Concelho totalmente coberto.



Este Equipamento encontra-se distribuído de acordo com as tabelas seguintes:

Tabela 8

Nome do Estabelecimento	Freguesia	N.º de Salas	N.º de Turmas	Outros Espaços
Escola de Barqueiros	Barqueiros	3	3	Cozinha – 1 Polivalente desportivo – 1
Escola de Brunhais	Santa Cristina	2	1	Cozinha – 1
Escola de Camatoga	Vila Marim	2	2	Cantina – 1
Escola de Cidadelhe	Cidadelhe	1	1	
Escola de Mesão Frio	Vila Jusã	8	5	Sala de Professores – 1 Gabinetes p/secretaria Gabinetes p/arquivo – 2
Escola de Oliveira	S. Nicolau	1	2	Polivalente desportivo – 1 Biblioteca – 1
Escola da Rede	Oliveira			
Escola de Ventuzelas	Stª Cristina	1	1	
Escola de Vila Cova	Vila Marim	2	2	
Escola de Vila Nova	Vila Marim	2	1	
Jardim de Inf. de Barqueiros	Vila Marim	1	1	
Jardim de Inf. de Camatoga	Vila Marim	1	1	
Jardim de Inf. de Cidadelhe	Cidadelhe	1	1	
Jardim de Inf. S. Nicolau	Vila Jusã	2	2	
Jardim de Inf. de Oliveira	S. Nicolau	1	1	
	Stª Cristina			
	Oliveira			
	Total	29	25	



Tabela 9

Nome do Estabelecimento	N.º de Alunos	N.º de Docentes	N.º de AAE's	Apoios Educativos
Escola de Barqueiros	37	3	1	–
Escola de Brunhais	12	1	–	–
Escola de Camatoga	28	2	1	3 alunos*
Escola de Cidadelhe	8	1	–	–
Escola de Mesão Frio	102	5+1	2	6 alunos
Escola de Oliveira	25	2	–	1 aluno*
Escola da Rede	6	1	–	–
Escola de Ventuzelas	25	3	1	–
Escola de Vila Cova	7	1	–	–
Escola de Vila Nova	4	1	–	–
Jardim de Inf. de Barqueiros	25	1	1	–
Jardim de Inf. de Cidadelhe	10	1	1	–
Jardim de Inf. de Camatoga	25	1	1	3 alunos
Jardim de Inf. S. Nicolau	72	2	2	1 aluno
Jardim de Inf. de Oliveira	14	1	1	–
Total	400	27	11	14

(Fonte: Informação disponibilizada pela Delegada Escolar)

*Para as duas Escolas foi dado um Professor para Apoios Educativos (2002/2003)



Relativamente à Escola EB 2,3/S Professor António Natividade poderemos referir que no ano lectivo de 2003/2004 irá ter um universo de 516 alunos distribuídos da seguinte forma:

Ano.....	N.º de Alunos
5.º Ano.....	83
6.º Ano	70
7.º Ano.....	78
8.º Ano.....	75
9.º Ano.....	63
10.º Ano.....	72
11.º Ano.....	42
12.º Ano.....	33

Este Estabelecimento de Ensino terá durante este ano lectivo 60 Professores e 10 alunos com apoios educativos especiais.

A referida Escola tem 26 salas e um Pavilhão Gimnodesportivo e campo de jogos.



Ensino Recorrente

Verificamos, ao longo deste estudo, que a taxa de analfabetismo diminuiu nestes últimos anos, como comprovam os resultados dos Censos, para o que na nossa opinião contribuiu entre outros aspectos o Ensino Recorrente.

A implementação do Ensino Recorrente, no Concelho de Mesão Frio, deparou-se com alguns obstáculos, nomeadamente a realidade geográfica e económica do Concelho, bem como as características dos participantes que se manifestam por problemas de alcoolismo, disfuncionalismo familiar, baixos níveis de auto-estima e desvalorização dos saberes escolares.

Os espaços disponíveis para as acções do Ensino Recorrente e Extra-escolar nas aldeias são geralmente, os das salas de aulas das escolas do 1.º Ciclo, cujo mobiliário não é adequado para funcionamento dos cursos.

No entanto, apesar dos obstáculos que se impõem, o Ensino Recorrente está em funcionamento no Concelho, com os seguintes objectivos:

- Combater o analfabetismo literal e funcional;
- Melhorar as competências de leitura, escrita e cálculo da população alvo;
- Combater a exclusão social;
- Prevenir comportamentos potencializadores da exclusão social como sendo o alcoolismo, as toxicodependências, o abandono escolar precoce, a desintegração familiar, o absentismo no trabalho, etc;
- Promover o desenvolvimento social e pessoal dos formandos;
- Promover uma formação geral que garanta a descoberta e o desenvolvimento de interesses, aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética dos formandos contribuindo assim, para a realização individual de cada um em harmonia com os valores da solidariedade social;



- Assegurar uma formação em equilíbrio entre a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa;
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos e a inserção dos formandos em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- Proporcionar aos formandos experiências que favoreçam a auto-estima, a maturidade cívica e sócio-afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;
- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- Fomentar o gosto por uma constante actualização de conhecimentos.

Consideramos ainda importante fazer referência neste Capítulo ao Trabalho Infantil, uma vez que através do Senso Comum, nos apercebemos que muitas crianças e jovens não são incentivadas a frequentar a escola, havendo sempre a desculpa, por parte dos seus familiares, de que “não dão nada”.

Após análise dos dados estatísticos (referentes a Outubro de 2002), relativamente ao Trabalho de Menores, constatamos que os números mostram que os trabalhadores menores detectados em situação irregular, se verificou, entre outros distritos, no Distrito de Vila Real (14%), estando este na mesma situação que o Distrito de Lisboa e de Beja.

Não nos é possível tecer considerações quanto a esta realidade no Concelho de Mesão Frio, uma vez que os dados disponibilizados pelo IDICT¹, referem-se apenas ao Distrito de Vila Real.



No entanto, tem-se vindo a verificar a nível nacional (Mesão Frio não foge à regra), um aumento considerável de menores que iniciam uma actividade profissional sem terem a idade legalmente estabelecida para o fazer, podendo este facto contribuir para o abandono e absentismo escolar.

¹ Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho



1.3 – Saúde

No Concelho de Mesão Frio, existe apenas como estrutura de saúde; o **Centro de Saúde de Mesão Frio**.

O Centro de Saúde de Mesão Frio fica localizado na Freguesia de Vila Jusã, sendo este a estrutura nobre de prestação de cuidados de saúde à população.

O principal objectivo de todas as suas actividades centra-se na promoção e vigilância da saúde e prevenção da doença, para além do diagnóstico e do tratamento. É tendo em vista esta realidade, que o Centro de Saúde deve promover toda a sua actividade, dedicando toda a sua atenção aos grupos mais vulneráveis, jovens e idosos, mas nunca esquecendo que a maioria da sua população se encontra na idade adulta e activa.

Segundo dados estatísticos, em 2000 foram registadas 15 703 consultas médicas no Centro de Saúde.

(Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais, 2001. Referências INE, Estatísticas da Saúde, 2000, informação publicada e disponível não publicada.)

O Centro de Saúde, actualmente, conta com 5669 utentes inscritos, (2746 Homens e 2923 Mulheres), abrangendo a área geográfica correspondente ao Concelho de Mesão Frio, com as suas sete freguesias – Barqueiros, Cidadelhe, Oliveira, Santa Cristina, S. Nicolau, Vila Jusã, Vila Marim.

Tem ainda inscritos alguns utentes das áreas limítrofes ao Concelho, embora em número não muito significativo, não porque lhes falte vontade em se inscreverem, mas pelo elevado défice de médicos no Concelho, o que não lhes permite escolher médico de família.



No entanto, o Centro de Saúde tem vindo a aumentar o número de consultas a estes doentes, com carácter esporádico, no Serviço de Atendimento, devido à grande proximidade dos seus locais de residência e inexistência de serviço análogo nos seus Centros de Saúde.

Em média, nesta estrutura de saúde, existem 1900 utentes por médico.

O Centro de Saúde funciona de Segunda a Sexta – feira, das 9 às 13 horas e das 14 às 20 horas.

Este Centro de Saúde tem como Recursos Humanos, um Médico de Clínica Geral e dois em regime de tarefa, um Médico de Saúde Pública, uma Técnica Sanitária, cinco Enfermeiros, oito Administrativos, oito Auxiliares de Apoio e Vigilância.

Relativamente ao Equipamento existente, o Centro de Saúde dispõe de um Electrocardiografo, um Nebulizador, um Aparelho de Hemograma, quatro Computadores e quatro Impressoras, entre outros.

No que diz respeito às Consultas de Especialidade, conseguimos através da **Tabela 10**, observar o seguinte:

Especialidade	N.º de dias por semana	N.º de utentes médio por mês
Consulta Saúde Adulto	5	760
Consulta Planeamento Familiar	4	70
Consulta de Saúde Materna	4	45
Consulta de Saúde Infantil	4	130
Serviço de Atendimento	5	1050

(Fonte: Questionário Rede Social)



Observamos assim que o Centro de Saúde tem uma média de 2055 consultas de especialidade por mês.

O Centro de Saúde dispõe ainda de espaço verde, de adaptação do seu espaço a deficientes e de um estacionamento.



1.4. – Acção Social

As alterações verificadas na sociedade dos nossos dias, trazem problemas e necessidades que exigem formas diferentes de olhar e actuar no social, apelando ao esforço de todos e à utilização das várias energias positivas, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

1.4.1. Equipamentos Sociais

Associado aos problemas da interioridade, desertificação e envelhecimento da população, salientam-se outros constrangimentos:

- Habitações degradadas e sem condições de salubridade, higiene e conforto;
 - Isolamento e dispersão geográfica da população;
 - Insuficiência de respostas institucionais a situações de dependência;
- (...)

Para “combater” estes fenómenos sociais o Concelho de Mesão Frio dispõe de três Instituições que apoiam a população mesão friense nas suas necessidades mais prementes; são elas:

- ✓ **Associação de Apoio às Crianças, Jovens e Idosos de Barqueiros**
- ✓ **Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio**
- ✓ **Centro Social e Paroquial de Vila Marim**

Existe ainda o **Centro Comunitário de Fontelas**, Instituição, que embora tenha a sua Sede no Concelho vizinho, Peso da Régua, dá apoio a uma Freguesia do Concelho de Mesão Frio (Freguesia de Oliveira).



✓ Associação de Apoio às Crianças, Jovens e Idosos de Barqueiros



Fig. 2 – Associação de Apoio às Crianças, Jovens e Idosos de Barqueiros

A Associação de Apoio às Crianças, Jovens e Idosos de Barqueiros, habitualmente designada por Associação de Barqueiros, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com registo de Estatutos publicados no Diário da República III Série n.º 166 de 96/07/15.

Esta Instituição situa-se na Freguesia de Barqueiros, Concelho de Mesão Frio, apresentando esta zona geográfica características eminentemente rurais.

A intervenção da Associação de Barqueiros data do ano de 1994, concretizando-se num conjunto de actividades globalizantes e abrangentes no apoio social a grupos de risco, na área da Infância, Juventude e Terceira Idade, tendo acordos de cooperação com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Serviço Sub.Regional de Vila Real.

Desde Outubro de 1998, tem em prática o Apoio Domiciliário Nocturno, surgindo esta resposta da necessidade premente de dar apoio a situações de grande dependência e isolamento dos idosos.



Relativamente às valências, número de utentes e funcionários, podemos expor o seguinte – **Tabela 11**:

Valências	N.º de Utentes	N.º de Funcionários
C.A.T.L	17	2
Centro de Dia	23	2
Lar de Idosos	6	4
Apoio Domiciliário	43	6

(Fonte: Questionário Rede Social)

Existem em lista de espera 7 utentes para Lar de Idosos e 1 utente para Apoio Domiciliário.

Actualmente a Associação de Barqueiros tem uma Equipa Multidisciplinar, com formação nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Sociologia e Gestão de Empresas.

Nos últimos cinco anos, esta Associação candidatou-se a vários Projectos, nomeadamente:

- ✓ Estágios Profissionais..... Ano – 2000
- ✓ POEFDS – Medida 2..... Ano – 2001
- ✓ POEFDS – Medida 5..... Ano – 2001
- ✓ Geração Millenium Ano – 2001
- ✓ Lar de Idosos Ano – 2002

Entre outros, nomeadamente Empresas de Inserção, POEFDS -

Através destes Projectos foi criado o Lar de Idosos e o Ponto Millenium (quatro computadores em rede ligados à Internet).



A Associação de Apoio às Crianças Jovens e Idosos de Barqueiros, tem ainda a funcionar um Gabinete de Atendimento Integrado, nas vertentes informação e formação dirigida à população em geral, estabelecendo parceria com os diversos organismos locais.

Esta I.P.S.S., tem vindo a “crescer” consideravelmente, havendo assim um maior número de respostas para as necessidades sentidas pela população mesão friense.



✓ **Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio**

A Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio foi fundada em 1560 por André da Fonseca e a sua mulher Verónica de Mesquita.

Em 1915 a Irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco é incorporada na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, o que leva à criação de novos estatutos em 02/12/1915, aprovado em 08/01/1916 pelo Governo Civil de Vila Real.

O objectivo principal é exercer a caridade e beneficência, em harmonia com os seus recursos.

A Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio é uma **Instituição Particular de Solidariedade Social**, sediada no Concelho de Mesão Frio, com estatutos aprovados pelo decreto-lei n.º 119/83 e registados na Irmandade das Misericórdias sob o n.º 16/86 em 16/07/1986.

Esta Instituição desenvolve actividades de âmbito concelhio e distrital, desde o ano de 1988, tendo como objectivo a criação de respostas sócio-educativas ao nível da Infância, Juventude e Terceira Idade.



Através da **Tabela 12** podemos ver as Valências que a Santa Casa da Misericórdia tem em funcionamento, assim como o N.º de Utentes e o N.º de Funcionários:

Valências	N.º de Utentes	N.º de Funcionários
Creche	10	5
C.A.T.L	18	5
Parque Infantil Orientado	15	5
Centro de Dia	10	8
Lar de Idosos	30	10
Apoio Domiciliário	45	5
Apoio Domiciliário Integrado	7	5
Unidade de Apoio Integrado	5	10

(Fonte: Questionário Rede Social)

Achamos importante referir, que alguns funcionários prestam apoio em todas as valências devendo-se tal facto o número elevado de funcionários (53), não correspondendo este valor à realidade.

Esta Instituição tem ainda outros funcionários que estão afectos a todas as valências: 1 Assistente Social, 2 Enfermeiros; 1 Escriturária; 3 Cozinheiras; 13 Auxiliares dos Serviços Gerais; 3 Auxiliares da Acção Educativa; 1 Ajudante de Ocupação, 2 Vigilantes; 1 Motorista; 1 Encarregado Geral e 1 Médico em regime de voluntariado.

Trata-se de uma I.P.S.S. com boa localização e integrada no meio, sendo crescentes as solicitações, não só da população local, como de outros Concelhos limítrofes.

Nesta sequência e considerando os seguintes indicadores:

- Número de Idosos em lista de espera;
- Isolamento e dispersão geográfica da população;
- Idosos com mais de 65 anos;
- Graves carências habitacionais;



- Número significativo de Idosos em situação de dependência e risco social;
- Fenómenos de forte emigração.

Parece ser oportuno o projecto existente de ampliação das actuais instalações, ao nível do internamento, contemplando 35 vagas, das quais 20 destinadas à valência de Lar e 15 à valência de Unidade de Apoio Integrado, correspondendo às necessidades de autonomia e qualidade de vida dos Idosos.

A Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, cumpre um papel fundamental na comunidade onde se insere, constituindo indicadores desta situação os seguintes factores:

- a dinâmica orgânica - funcional da Instituição;
- a qualidade dos Serviços prestados;
- a colaboração activa no trabalho de parceria;
- a adesão e interesse da população, sendo crescentes as solicitações de freguesias e lugares isolados, onde não existe qualquer equipamento social que preste apoio nestas áreas.



Fig. 3 – Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio



✓ **Centro Social e Paroquial Padre António Augusto
Machado
Vila Marim**

O Centro Social e Paroquial Padre António Augusto Machado, também designado por Centro Social e Paroquial de Vila Marim, é uma **Instituição Particular de Solidariedade Social**, registada em 11/04/1990 sob o n.º 18/90 na DGAS, tendo celebrado acordos de cooperação típicos, com a Segurança Social desde 1996, nas seguintes valências:

- Creche – Jardim-de-infância (prolongamento) – **27**
- CATL – **10**
- Centro de Dia – **7**
- Apoio Domiciliário – **13**
- Centro de Emergência Infantil (internamento) – **9**

Esta **IPSS** insere-se no aglomerado populacional da Freguesia de Vila Marim com 1475 habitantes – Censos de 2001 (1785 habitantes – Censos de 1991), distribuídos por cerca de 40 lugares dispersos, com uma deficiente rede de transportes, sujeitos a isolamento social e geográfico.

Neste contexto e face às actividades que desenvolve nas áreas da Infância, Juventude e Terceira Idade, esta Instituição tem assumido um papel de extrema importância na animação e desenvolvimento comunitário.

A criação deste equipamento social surge no âmbito do projecto, designado “Menores em Risco / Direito à Mudança”, financiado através do Programa Nacional de Luta contra a Pobreza nos anos de 1991/94 e que associou diversas parcerias públicas e privadas, a nível distrital e concelhio, das áreas da Segurança Social, Saúde, Educação e Justiça, tendo estes agentes dinamizado soluções preventivas e de inserção, para fazer face ao número significativo de crianças e jovens, com graves problemas de negligência e



maus-tratos, reflectidos no trabalho infantil, insucesso e abandono escolar, e com hábitos alimentares relacionados com o consumo de álcool.

Posteriormente (1997), o Centro Social e Paroquial Padre António Augusto Machado, candidatou-se ao Programa Integrar, tendo este sido aprovado.

A localização do equipamento neste Concelho deve-se à concentração elevada de situações problemáticas, no Concelho de Mesão Frio e Concelhos limítrofes do Peso da Régua e Santa Marta de Penaguião, bem como a insuficiência de equipamentos sociais de apoio á Infância e Juventude, constatadas ao nível do Distrito.

Considerando tratar-se duma zona economicamente desfavorecida e face às reais necessidades do Concelho, pretendeu-se criar um espaço polivalente e de acompanhamento dos diferentes grupos etários, servindo a comunidade na sua globalidade.



Fig. 4 – Centro Social e Paroquial Padre António Augusto Machado
Vila Marim – Mesão Frio



1.4.2. Rendimento Mínimo Garantido

No Concelho de Mesão Frio, a Comissão Local de acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido, tem **162** indivíduos como beneficiários desta medida, envolvendo 55 crianças/jovens com menos de 18 anos e 37 indivíduos com mais de 65 anos.

Em Abril do corrente ano, a Freguesia de Barqueiros contava com 13 processos; Cidadelhe com 6; Oliveira com 4; Santa Cristina com 11; Vila Jusã com 20 e Vila Marim com 30, havendo nesta Freguesia um número superior de beneficiários, comparativamente com aquelas.

Tabela 13 – Agregados Familiares Beneficiários do RMG, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Freguesias:

	<18		18-25		25-34		35-44		45-54		55-64		>65		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Barqueiros	3	3			2	2					1	4	5	5	11	14
Cidadelhe	2	3		1			2			2	1	2	1	1	6	9
Oliveira		2			1	1	1		1						4	3
St.ª Cristina	2	7			1	2		2	2	1		3	2	1	7	16
S. Nicolau		1			1	1					1	1	1	2	3	5
Vila Jusã	13	13	1	4	1	1	4	4	2	1	2	4	3	2	26	39
Vila Marim	2	4					2	1	4	7	4	4	4	10	16	26
Total	22	33	1	5	6	7	9	7	9	11	9	18	16	21	66	96

(Fonte: Questionário Rede Social)



Tabela 14 – Agregados Familiares Beneficiários do RMG, segundo a Dimensão (número de indivíduos) por Freguesias:

	1-3 ind.	4-6 ind.	7-10 ind.	10 ou + ind.
Barqueiros	10	1	-	-
Cidadelhe	5	-	-	-
Oliveira	2	1	-	-
St.ª Cristina	8	2	-	-
S. Nicolau	4	-	-	-
Vila Jusã	11	5	1	-
Vila Marim	22	2	-	-
Total	61	11	1	-

(Fonte: Questionário Rede Social)

Podemos concluir através desta tabela que uma grande maioria das famílias beneficiárias do RMG, são composta por 1-3 indivíduos, havendo apenas um agregado familiar com 7-10 indivíduos.

Tabela 15 – Titulares beneficiários do R.M.G., segundo o Estado Civil, por Freguesias:

	Solteiro(a)	Casado(a)	Divorciado(a)	Viúvo(a)	Separado(a)	Total
Barqueiros	2	8	-	1	-	11
Cidadelhe	1	4	1	1	-	7
Oliveira	3	-	-	-	-	3
St.ª Cristina	1	5	1	2	-	9
S. Nicolau	1	3	-	-	-	4
Vila Jusã	3	12	-	-	2	18
Vila Marim	4	11	2	7	-	24
Total	15	43	4	12	2	76

(Fonte: Questionário Rede Social)



No que concerne à situação sócio-económica dos titulares beneficiários, a maioria é pensionista, havendo apenas 3 titulares beneficiários que nunca exerceram nenhuma actividade profissional.

Tabela 16 – Titulares Beneficiários do RMG, segundo a situação sócio-económica, por Freguesias:

	Trabalho (tempo inteiro)	Trabalho (tempo parcial)	Doméstica	Pensionista	Desempregado	S/Ocupação	Nunca Exerceu nenhuma act. Prof.
Barqueiros	1	-	-	5	1	1	3
Cidadelhe	-	1	1	1	3	-	-
Oliveira	-	-	1	-	1	1	-
St.ª Cristina	-	1	4	2	1	2	-
S. Nicolau	1*	1	2	-	-	-	-
Vila Jusã	2	2	5	4	3	1	-
Vila Marim	2	1	7	11	1	2	-

(Fonte: Questionário Rede Social)

Na **Tabela 16**, consideramos Acção Profissional como Trabalho (tempo inteiro). Alguns indivíduos foram contabilizados na categoria “Doméstica”, devido ao facto de estarem dispensados de disponibilidade activa para inserção profissional, por motivos de idade ou apoio a familiares.

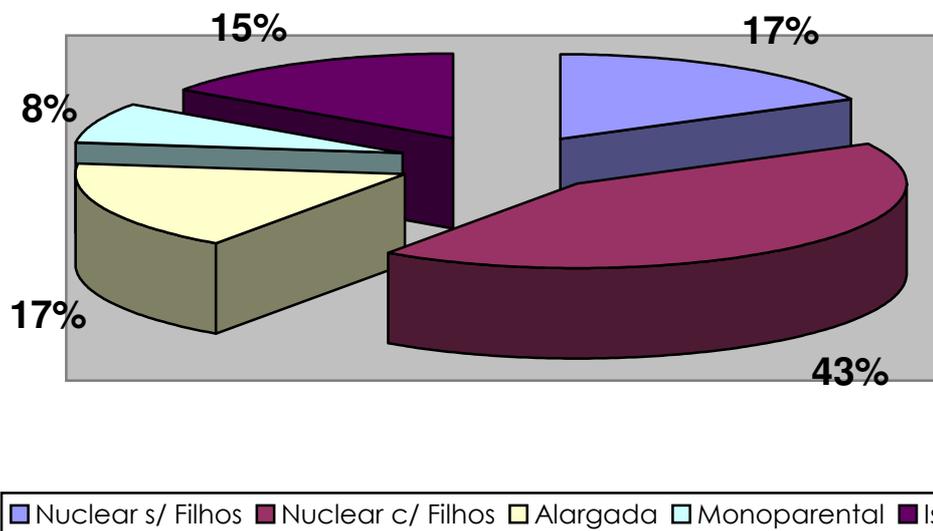
Os agregados familiares beneficiários do RMG do Concelho de Mesão Frio, caracterizam-se sobretudo por famílias do tipo nuclear com filhos como podemos verificar na **Tabela 17** (Tipologia das famílias beneficiárias):

	Nuclear s/Filhos	Nuclear c/Filhos	Alargada	Monoparental		Isolada		Total
				H	M	H	M	
N.º de Famílias	9	22	9	–	4	4	4	52

(Fonte: Questionário Rede Social)



Tipologia das Famílias Beneficiárias



(Fonte: Questionário Rede Social)

No âmbito dos acordos de inserção, podemos analisar a tabela que se segue:

Tabela 18 – Número de beneficiários que integram o Programa de Inserção, por domínios de intervenção

	Emprego	Habituação	Formação Profissional	Saúde	Educação	Acção Social*
Número de Beneficiários	15	2	2	49	45	16

(Fonte: Questionário Rede Social)

*Beneficia todo o agregado familiar



Os dados apresentados nas tabelas que se seguem são referentes ao ano de 2001 (de Janeiro a Dezembro).

Esta informação foi-nos disponibilizada pelo Centro Regional de Segurança Social Norte – Rendimento Mínimo Garantido – Processos por Família.

Tabela 19: Processos por Família

Processos	N.º Processos	N.º Pessoas
Entrados	33	102
Deferidos	20	70
Indeferidos	20	66
Cessados	205	650
Suspensos	4	17

(Fonte: Questionário Rede Social)

Podemos ainda considerar outra tabela, que diz respeito aos **motivos de dispensa da disponibilidade activa para a Inserção Profissional**.

Tabela 20:

Motivos	Número de Beneficiários
Saúde	48
Idade (inferior a 16 anos)	13
Idade (superior a 65 anos)	5
Integrados numa actividade profissional aquando da atribuição da prestação	4
Acompanhamento / Apoio à família	5
Ser estudante	27

(Fonte: Questionário Rede Social)



Podemos ainda continuar a nossa análise, tendo em atenção as seguintes tabelas:

Tabela 21 – Motivos de Cessação

Motivos de Cessação	N.º Processos	N.º Pessoas
Cessação – A pedido do requerente	3	10
Cessação – Alteração da composição do agregado familiar	3	12
Cessação – Deixou de se verificar a situação de grave carência económica	127	410
Cessação – Deixou de ter residência legal em Portugal	3	5
Cessação – Não cumprimento das obrigações assumidas no acordo pelo interessado	36	121
Cessação – Não foi celebrado o acordo de inserção por motivos imputáveis ao interessado	29	87
Cessação – Por morte do titular	4	5

(Fonte: Questionário Rede Social)



Tabela 22: Motivos de Indeferimento

Motivos de Indeferimento	N.º de Processos	N.º de Pessoas
Indeferido – Não fornecer os meios de prova necessários à verificação da situação de grave carência económica	3	7
Indeferido – Não se ter comprometido a subscrever e prosseguir o programa de inserção	2	8
Indeferido – Não ter disponibilidade para requerer prestações de Segurança Social a que tenha direito	1	8
Indeferido – Por o rendimento do agregado familiar ser superior ao Rendimento Mínimo Garantido	14	43

(Fonte: Questionário Rede Social)



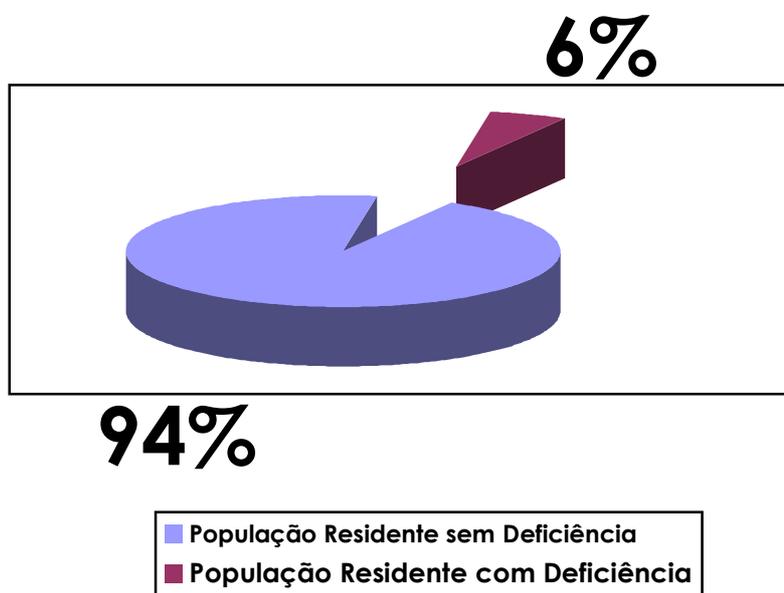
1.4.3. A Deficiência

Conceito: "Perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica."

(Conceito adoptado pelo I.N.E.)

Na análise que efectuamos apenas observamos a deficiência permanente, a deficiência temporária não foi considerada, por exemplo um indivíduo que se desloca com canadianas ou em cadeira de rodas, porque partiu uma perna, não foi considerado, por nós, como tendo uma deficiência.

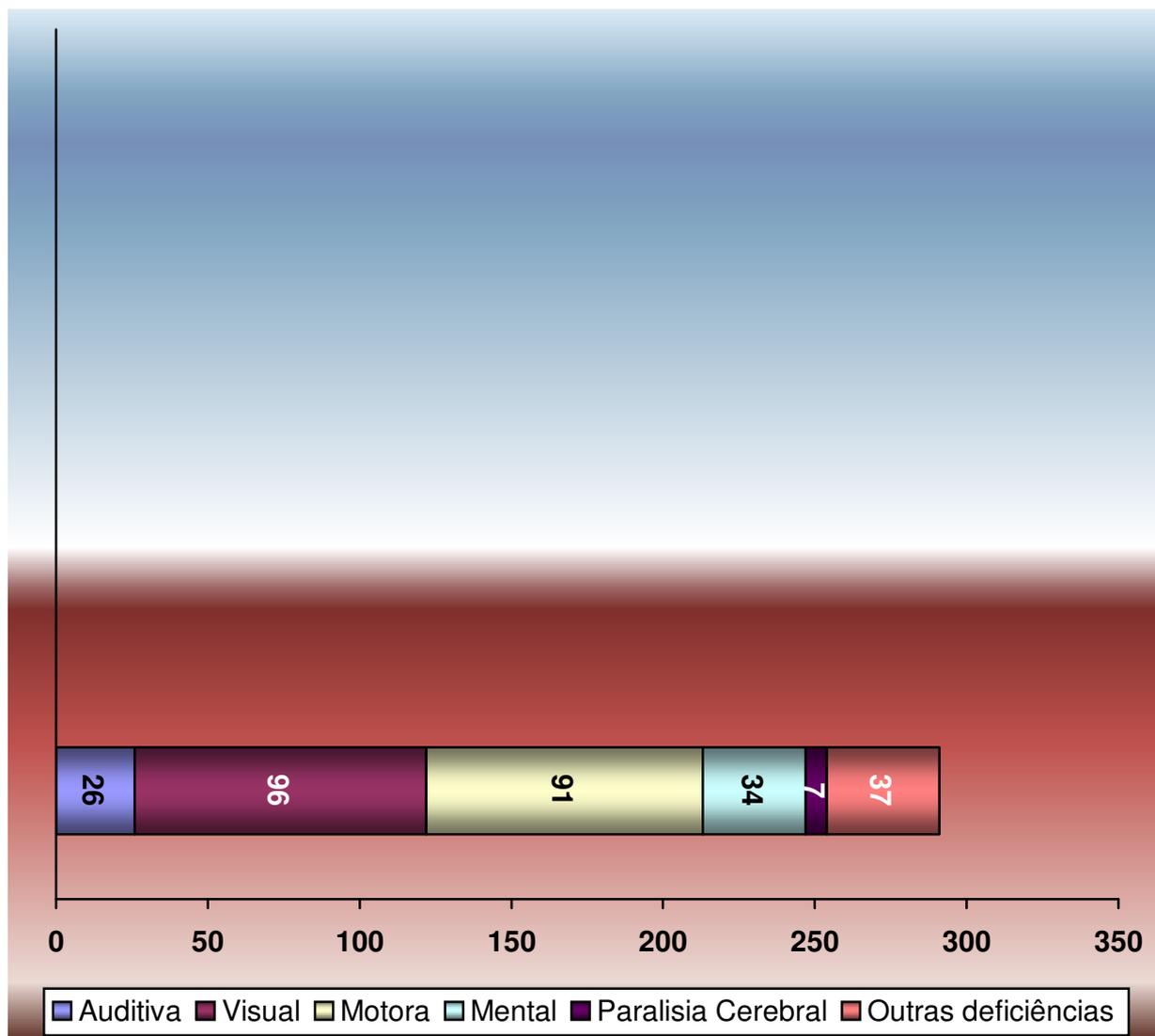
Através do gráfico que se segue, podemos observar que 6% da População deste Concelho é portadora de alguma deficiência.



(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))



Relativamente ao número de pessoas com deficiência, podemos fazer uma análise discriminando o tipo de deficiência. Apresentamos assim o seguinte gráfico:



(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))

Verificamos assim que 26 indivíduos são portadores de deficiência auditiva, 96 visual, 91 motora, 34 indivíduos de deficiência mental, 7 têm paralisia cerebral e 37 são portadores de outras deficiências.



É igualmente importante para a análise que pretendemos efectuar, apresentar a seguinte tabela:

Tabela 23 – População Residente Deficiente, segundo o tipo de deficiência e sexo, por grupo etário:

Zona Geográfica: Mesão Frio	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Grupo Etário	291	146	26	14	96	42	91	44	34	20	7	3	37	23
De 0 a 4 anos	2	2	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
De 5 a 9 anos	8	5	-	-	6	4	-	-	1	-	-	-	1	1
De 10 a 14 anos	7	3	1	1	3	2	-	-	1	-	1	-	1	-
De 15 a 19 anos	8	3	-	-	3	1	-	-	4	1	1	1	-	-
De 20 a 24 anos	10	3	2	-	3	1	1	-	1	1	1	-	2	1
De 25 a 29 anos	7	5	3	1	2	2	-	-	1	1	-	-	1	1
De 30 a 34 anos	11	11	2	2	2	2	3	3	4	4	-	-	-	-
De 35 a 39 anos	19	11	2	-	3	-	5	4	5	4	-	-	4	3
De 40 a 44 anos	14	13	-	-	5	4	6	6	1	1	1	1	1	1
De 45 a 49 anos	13	8	-	-	3	1	3	2	4	3	-	-	3	2
De 50 a 54 anos	25	12	3	1	8	3	9	6	3	1	-	-	2	1
De 55 a 59 anos	17	8	1	1	7	1	2	2	2	1	1	-	4	3
De 60 a 64 anos	30	14	2	2	4	2	12	3	2	1	1	1	9	5
De 65 a 69 anos	29	15	6	3	13	6	5	2	1	1	-	-	4	3
De 70 a 74 anos	39	15	2	1	13	4	19	8	3	1	-	-	2	1
De 75 a 79 anos	28	11	2	2	12	5	11	4	1	-	-	-	2	-
De 80 a 84 anos	12	5	-	-	4	2	6	2	-	-	1	-	1	1
De 85 a 89 anos	11	2	-	-	4	1	7	1	-	-	-	-	-	-
De 90 ou mais anos	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-

(Fonte: INFOLINE: Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



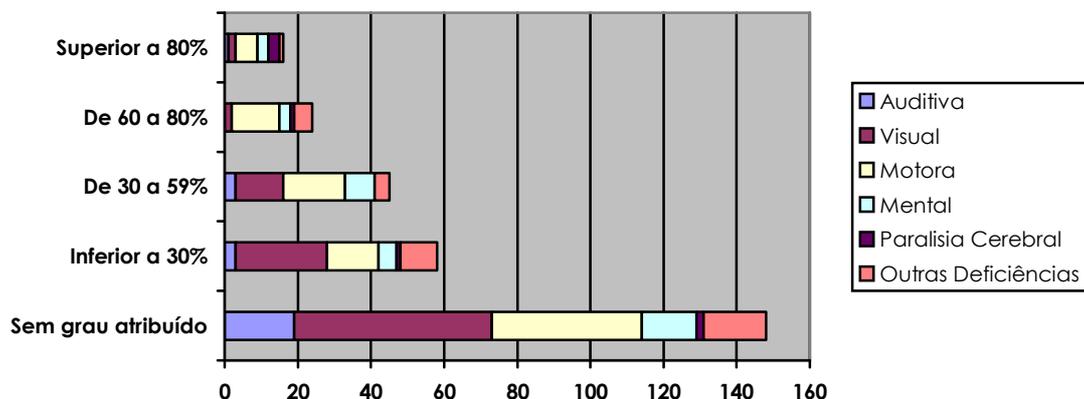
Podemos, com a leitura deste quadro, concluir que o grupo etário onde se concentra um maior número de pessoas com deficiência é o dos 70 aos 74 anos, sendo esta uma deficiência motora. No entanto, pela análise dos dados apresentados, não nos é possível concluir se estas situações de deficiência, correspondem a deficiências congénitas, ou se pelo contrário, são deficiências degenerativas, frequentes na terceira idade, como por exemplo: dificuldades de visão, dificuldades de audição, de mobilidade, etc.

Ao fazermos ainda uma análise em função do sexo, verificamos que dos 291 indivíduos, 146 são homens e 145 são mulheres não havendo assim uma grande discrepância entre os valores apresentados.

Através da **Tabela 24**, observamos o número total de **População Residente**, em Mesão Frio, **com Deficiência, segundo o tipo de deficiência e sexo, por grau de incapacidade atribuído**:

Grau de incapacidade	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outras Paralisias	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Zona Geográfica Mesão Frio	291	146	26	14	96	42	91	44	34	20	7	3	37	23
Sem grau atribuído	148	81	19	12	54	24	41	23	15	9	2	2	17	11
Inferior a 30%	58	23	3	2	25	9	14	4	5	3	1	-	10	5
De 30ª 59%	45	21	3	-	13	7	17	8	8	4	-	-	4	2
De 60 a 80%	24	16	-	-	2	2	13	7	3	2	1	-	5	5
Superior a 80%	16	5	1	-	2	-	6	2	3	2	3	1	1	-

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))

Tabela 25 – População Residente Deficiente com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida.

Zona Geográfica:	Total	Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência		
		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Principal Mesão Frio	274	136	25	13	86	35	90	43	32	20	6	3	35	22
Trabalho	28	21	8	6	11	7	5	5	-	-	-	-	4	3
Rendimentos da propriedade e da empresa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subsíd. de desemp. Subsídio temporário por acidente trab. ou doença prof.	3	1	-	-	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-
Outros subsídios temporários	6	4	-	-	-	-	3	1	1	1	-	-	2	2
Rendimento Mínimo Garantido	1	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Pensão/Reforma	4	3	-	-	-	-	1	1	2	1	-	-	1	1
Apoio Social	192	91	13	6	58	25	71	29	22	14	4	1	24	16
A cargo da Família	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Outra situação	33	10	3	1	13	1	5	3	6	3	2	2	4	-
	6	4	1	-	1	1	4	3	-	-	-	-	-	-

(Fonte: INFOLINE: Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Através dos valores apresentados na Tabela 25, podemos ainda verificar que apenas 7 indivíduos do sexo feminino têm o Trabalho como principal meio de vida, 21 são do sexo masculino. No entanto se observarmos estes mesmos valores, vemos que a Cargo da Família 10 indivíduos são do sexo masculino e 23 são do sexo feminino, o que nos leva a concluir, que as mulheres com 15 ou mais anos portadoras de deficiência, se encontram numa situação de maior dependência relativamente aos homens com as mesmas características.

Para uma maior compreensão da análise que pretendemos realizar, consideramos igualmente importante apresentar os valores relativamente à **População Residente Deficiente com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por condição perante a actividade económica.**

Tabela 26

Zona Geográfica:	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Condição Mesão Frio														
Perante a Actividade Económica	274	136	25	13	86	35	90	43	32	20	6	3	35	22
Pop. C/Actividade Económica	33	21	9	5	13	7	6	6	1	-	-	-	4	3
Pop. Empregada	29	21	8	5	11	7	6	6	-	-	-	-	4	3
Pop. Desemp.	4	-	1	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Pop. S/ Actividade Económica	241	115	16	8	73	28	84	37	31	20	6	3	31	19
Estudantes	4	2	1	1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-
Domésticas	15	-	1	-	8	-	1	-	1	-	-	-	4	-
Refor. aposentados.														
Ou na reserva	172	79	12	6	58	25	64	26	16	10	3	-	19	12
Incapacitados permanentemente para o trabalho	35	23	1	-	-	-	13	6	11	8	2	2	8	7
Outros	15	11	1	1	5	2	6	5	2	2	1	1	-	-

(Fonte: INFOLINE: Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Tabela 27 – População Residente com deficiência segundo o tipo de deficiência e sexo, por acessibilidade aos edifícios de residência e existência de elevador.

Zona Geográfica:	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Acessibilidade e Existência de Elevador	291	146	26	14	96	42	91	44	34	20	7	3	37	23
Em edifício com rampas de acesso	19	8	1	1	5	1	9	3	-	-	-	-	4	3
Com Elevador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sem Elevador	19	8	1	1	5	1	9	3	-	-	-	-	4	3
Em edifícios sem rampas de acesso e acessíveis	123	71	10	7	33	18	42	21	19	14	3	1	16	10
Com Elevador	2	2	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-
Sem Elevador	121	69	10	7	33	18	41	20	18	13	3	1	16	10
Em edifícios sem rampas de acesso e não acessíveis	148	66	15	6	58	23	40	20	14	5	4	2	17	10
Com Elevador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sem Elevador	148	66	15	6	58	23	40	20	14	5	4	2	17	10
Em edifícios não clássicos	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-

(Fonte: INFOLINE: Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

Com a análise dos dados apresentados, chegamos à conclusão que a Deficiência é uma área que merece toda a nossa atenção, não só pelo “peso” que esta problemática representa na sociedade, mas pelo facto deste Concelho não ter qualquer resposta a este nível.

Verificamos que 6% da população residente é portadora de alguma deficiência, o que na nossa opinião, este é um factor que não deve cair no vazio do nosso esquecimento.



1.5. – Emprego / Formação Profissional

Relativamente ao tema Emprego / Formação Profissional, foi-nos possível obter dados através do Instituto Nacional de Estatística, nomeadamente os resultados definitivos dos Censos 2001. Paralelamente, solicitamos informação junto do Centro de Emprego de Vila Real o qual se disponibilizou a colaborar, tendo assim sido uma mais valia para este Diagnóstico.

Tentaremos fazer uma análise cuidada deste tema, chamando assim a atenção (a quem de direito) para os problemas (a este nível) que se fazem sentir junto da população mesão friense.

1.5.1. Emprego / Desemprego

Ao longo das últimas décadas, tem-se vindo a verificar uma mudança crucial, quanto à integração da classe feminina no mercado de trabalho. No entanto e analisando a realidade de Mesão Frio, o desemprego tem maior incidência nas camadas mais jovens (25-34 e 35-49 anos) e sobretudo no sexo feminino, 18,9%.

Os resultados definitivos dos Censos 2001, mostra-nos que Mesão Frio conta com uma População activa de 1869 efectivos, quando o volume populacional é de 4926 habitantes.

Podemos ainda referir que a Taxa de Desemprego neste Concelho é de 9,1% (tendo-se registado um aumento de 1,1% de 1991 para 2001), apresentando assim um valor elevado comparativamente com a taxa da Região Norte (4,1%), e com a do País (3,7%).

Para uma análise mais pormenorizada, apresentamos alguns valores que comprovam o que anteriormente referimos.



Tabela 28 – População Residente, com 15 ou mais anos, segundo a condição perante a actividade económica (sentido lato) e sexo

Zona Geográfica	População com Actividade Económica					
	Total		Empregada		Desempregada	
	HM	H	HM	H	HM	H
Mesão Frio	1869	1201	1698	1156	171	45

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

Tabela 28 a)

Zona Geográfica	População sem Actividade Económica											
	Total		Estudante		Doméstica		Reformada Aposentada ou na Reserva		Incapacitados Permanentes para o Trabalho		Outra situação	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Mesão Frio	2245	759	311	156	601	-	1080	443	50	36	203	124

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Tabela 29 – População Residente, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida e sexo

Zona Geográfica	Rendimento Mínimo Garantido		Pensão Reforma		Apoio Social		A cargo da Família		Outra Situação	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Mesão Frio	22	9	1103	461	4	1	1009	203	162	72

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

Tabela 30 – População Residente, Desempregada em sentido lato, segundo o principal meio de vida

Zona Geográfica	Total	Trabalho	Rendimentos da Propriedade e da Empresa	Subsídio de Desemprego	Subsídio Temporário p/acidente de Trabalho
Mesão Frio	171	3	3	41	-

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)



Tabela 30 a)

Zona Geográfica	Outros Subsídios Temporários	Rendimento Mínimo Garantido	Pensão Reforma	Apoio Social A cargo da Família
Mesão Frio	-	2	-	-
				100

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos) – www.ine.pt)

Tabela 31 – Número de desempregados registados no Centro de Emprego – Vila Real, segundo o escalão etário, por sexo e por freguesias:

Freguesias	Segundo o Escalão Etário									
	16-18		19-24		25-34		35-49		50 e +	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Barqueiros	3	4	9	18	3	29	1	34	9	7
Cidadelhe	0	0	1	1	0	0	1	3	1	0
Oliveira	0	0	2	6	5	3	4	3	2	1
St.ª Cristina	2	1	2	3	3	18	2	12	3	4
S. Nicolau	0	1	1	7	2	4	1	11	0	3
Vila Jusã	3	5	8	13	3	7	4	18	2	3
Vila Marim	0	4	6	13	10	20	6	31	11	9
Total	8	15	29	61	26	81	19	112	28	27

(Fonte: Centro de Emprego de Vila Real - Questionário Rede Social – Abril/03)



Concluimos, assim que o número de inscritos no Centro de Emprego de Vila Real, são maioritariamente indivíduos do sexo feminino e os grupos etários em que se verificam um maior número de situações é dos 25-34 e 35-49.

Podemos continuar esta análise apresentando um outro quadro, que nos mostra o **número de desempregados registados, segundo o nível de instrução, por sexo e freguesias.**

Tabela 32

Freguesias	Segundo o Nível de Instrução													
	N/s ler		S/ler e		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário		Universitário	
	escrever	escrever	escrever	escrever	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Barqueiros	0	0	2	7	10	46	2	28	7	10	4	1	0	0
Cidadelhe	1	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	2	0	0
Oliveira	1	0	4	1	3	2	1	2	1	4	3	2	1	2
St.ª Cristina	2	0	4	3	4	18	1	13	3	1	0	5	0	0
S. Nicolau	0	1	0	2	1	8	2	6	1	8	0	2	0	0
Vila Jusã	1	0	2	7	5	18	6	11	5	6	2	4	0	0
Vila Marim	0	2	2	3	19	35	4	20	6	14	2	5	0	0
Total	5	3	15	23	43	128	16	81	24	43	11	21	1	2

(Fonte: Centro de Emprego de Vila Real - Questionário Rede Social – Abril/03)

Ao observarmos esta tabela, constatamos que na sua maioria os indivíduos inscritos no Centro de Emprego, têm o 1ª Ciclo do Ensino Básico, havendo a registar valores significativos na classe feminina, em todos os Níveis de Instrução.



Pode-se explicar este facto por haver um número superior de População Desempregada Feminina registada; no entanto julgamos importante ter em atenção os valores desta tabela, que nos demonstra que as mulheres em situação de desemprego têm níveis de qualificação mais elevados (comparativamente com os homens).

Se apresentarmos o volume de População Desempregada segundo as categorias: 1.º Emprego; Novo Emprego E Desempregado de Longa Duração (D.L.D.), no caso concreto do Concelho de Mesão Frio, 27% são indivíduos à Procura do 1.º Emprego, 45% são indivíduos à procura de Novo Emprego e 28% são D.L.D.

Tabela 33 – Número de Desempregados registados no Centro de Emprego, segundo determinadas categorias, por sexo e freguesias

Freguesias	Segundo as seguintes categorias					
	1.º Emprego		Novo Emprego		D.L.D.	
	H	M	H	M	H	M
Barqueiros	7	37	17	54	10	49
Cidadelhe	1	2	2	2	1	1
Oliveira	2	8	11	5	5	7
St.ª Cristina	3	14	9	24	4	14
S. Nicolau	1	8	3	18	1	13
Vila Jusã	11	28	8	18	4	16
Vila Marim	3	29	30	50	11	19
Total	28	126	80	171	36	119

(Fonte: Centro de Emprego de Vila Real - Questionário Rede Social – Abril/03)

Dado não existir uma delegação do Centro de Emprego em Mesão Frio, associado ao facto da não existência de uma rede de transportes eficiente, uma considerável percentagem da população desempregada do Concelho, não procede à sua inscrição.



1.5.5. Formação Profissional

A necessidade de formação profissional, remete-nos para a questão da inserção ou reinserção profissional dos desempregados conferindo-lhes um aumento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma actividade.

Através da formação profissional, pretende-se igualmente proporcionar à população desempregada, uma ocupação socialmente útil, prevenindo, assim, o seu isolamento social, e a tendência para a desmotivação.

Neste Concelho, as acções de formação, desenvolvem-se com base em formandos provenientes das várias freguesias, tendo como objectivo (para além do que já referimos anteriormente), apoiar a revitalização de actividades tradicionais, como por exemplo a tecelagem, a produção de doces (compotas), a hotelaria e restauração, a jardinagem, assim como a criação e ampliação de novas competências na área dos serviços, de acordo com as necessidades do mercado da região.



Na **Tabela 34** podemos ver quais as **Acções de Formação** que se desenvolveram neste Concelho nos últimos três anos.

Acções de Formação	Medida/Tipologia da Acção	Entidades/Locais em que decorreram	Ano	Número de Beneficiários				
				2000	2001	2002	Entrada	Saída
Empregado de Mesa	Qualificação	Mesão Frio	De 18/12/00					
			a 14/09/01	15	10			
Cozinheiros	Qualificação	Mesão Frio	De 18/12/00					
			a 14/09/01	13	12			
Jardinagem e Espaços Verdes	Qualificação	Mesão Frio	De 5/12/01	18	18			
			a 29/08/02					

(Fonte: Centro de Emprego de Vila Real - Questionário Rede Social)

Tabela 35

Quantidade	Escolas Oficinas	Empresas de Inserção	Inserção Emprego	Programas Ocupacionais
	2*	3 (Associação de Barqueiros)	-	24**

(Fonte: Centro de Emprego de Vila Real - Questionário Rede Social)

* Cantaria; Tecelagem

** Programas Ocupacionais: 20 – POC Carenciados

4 – POC Subsidiados



1.6. – Habitação e Infra – Estruturas de Saneamento Básico

A questão habitacional apresenta-se em Mesão Frio como uma das principais fontes de preocupação dos seus habitantes.

Segundo os resultados do último recenseamento da Habitação, mais de metade dos edifícios tinham sido construídos antes de 1971 e os edifícios construídos entre 1991 e 2001 correspondiam a cerca de 14% do total dos edifícios recenseados, indicando, neste Concelho um envelhecimento do Parque Habitacional.

A configuração do terreno, constitui um problema, na medida em que o acesso às habitações é feito por escadas íngremes. Não raras vezes esta situação é agravada pela falta de condições de higiene e conforto, situação à qual os residentes não podem fazer face devido aos baixos rendimentos que auferem.

A dificultar toda esta situação vivenciada por alguns mesão frienses, está a inexistência, no Concelho, de Programas de Apoio Habitacional que possibilitem a realização de obras de beneficiação, para famílias com dificuldades económicas.

Actualmente o trabalho que se está a realizar, no sentido da melhoria das condições habitacionais, está a ser junto dos beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, uma vez que existe a possibilidade de o fazer através do Programa de Inserção.

Poderemos assim concluir que existe uma camada da população que não pode beneficiar desta medida o que dificulta todo o processo.

Neste item, realizamos uma análise tendo em conta o número de alojamentos familiares segundo o tipo de alojamento, tendo ainda como critério de análise os edifícios segundo o número de alojamentos, por existência de recolha de resíduos sólidos urbanos; edifícios, segundo o número de pavimentos, por



acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador. Por fim apresentamos uma tabela referente à habitação social neste Concelho.

Assim através dos resultados dos Censos/2001, podemos observar na **Tabela 36**, alguns indicadores que consideramos importantes para a análise que pretendemos fazer neste capítulo, comparando os valores do Concelho, com a Região Norte e com Portugal.

	Mesão Frio	Região Norte	Portugal	Uni.
Licenças concedidas para habitação	24	16813	48189	N.º
Licenças concedidas para construções novas	63	16652	48529	N.º
Fogos licenciados	18	39832	108682	N.º
Obras concluídas para habitação	23 78,3	19363 87,2	52621 83,9	N.º %
N.º alojamentos familiares de residência habitual	1530	1186180	3567983	N.º
Alojamentos servidos por:				
Electricidade	1507	1182034	3551965	N.º
Água canalizada	1410	1146044	3473826	N.º
Rede de esgotos	1363	1135579	3449407	N.º
N.º de edifícios existentes:				
Anteriores a 1970	1207	445364	1363418	N.º
Entre 1971 e 1990	714	434682	1187423	N.º
Entre 1991 e 2001	277	218951	599132	N.º

(Fonte: INE - Os Municípios da Região Norte - 2001)



Continuando com a análise deste item podemos ver a **Tabela 37 – Alojamentos Familiares, segundo o tipo de alojamento:**

Freguesias	Alojamentos Familiares			Alojamentos Colectivos
	Total	Clássicos	Outros	
Barqueiros	471	467	4	2
Cidadelhe	119	119	X	X
Oliveira	213	213	X	X
St.ª Cristina	412	412	X	1
S. Nicolau	189	187	2	4
Vila Jusã	238	237	1	X
Vila Marim	674	674	X	1
Concelho Mesão Frio	2316	2309	7	8

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))



Através da análise de outros indicadores disponíveis nos Censos/2001, podemos observar que uma grande maioria dos edifícios é bastante antigo havendo assim necessidade de reparação dos mesmos. Existem neste Concelho 289 Edifícios a necessitarem de grandes reparações, para um total de 2200 Edifícios, o que representa, 13,5%. Edifícios classificados como muito degradados são 209 (9,5%), o que consideramos serem valores a ter em atenção.

Tabela 38 – Edifícios, segundo a época de construção por estado de conservação

Estado de Conservação	Total	Antes de 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1985	1986-1990	1991-1995	1996-2001
Mesão Frio	2200	378	330	255	212	327	223	190	117	168
Sem necessidade de reparação	790	39	59	68	86	128	96	97	85	132
Com necessidade de reparação	1201	236	224	171	120	189	124	74	32	31
Pequenas reparações	516	68	70	81	50	107	69	40	13	18
Reparações médias	387	72	87	56	42	55	33	18	13	11
Grandes reparações	298	96	67	34	28	27	22	16	6	2
Muito degradado	209	103	47	16	6	10	3	19	-	5

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))



Tabela 39 – Edifícios, segundo o número de Alojamentos, por existência de recolha de resíduos sólidos urbanos

Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7 ou +
Mesão Frio	2200	2136	43	9	4	-	3	5
C/ Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	1968	1906	41	9	4	-	3	5
S/ Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	232	230	2	-	-	-	-	-

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))



Tabela 40 – Edifícios, segundo o número de Pavimentos, por acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada e existência de elevador

Acessibilidade e existência de elevador	Edifícios, segundo o número de Pavimentos							
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6	Com 7 ou +
Mesão Frio	2200	641	1313	228	18	-	-	-
Tem rampas de acesso	119	38	64	17	-	-	-	-
c/ elevador	-	-	-	-	-	-	-	-
s/ elevador	119	38	64	17	-	-	-	-
Não tem rampas de acesso e é acessível	1032	331	572	118	11	-	-	-
c/ elevador	1	-	-	1	-	-	-	-
s/ elevador	1031	331	572	117	11	-	-	-
Não tem rampas de acesso e não é acessível	1049	272	677	93	7	-	-	-
c/elevador	2	-	2	-	-	-	-	-
s/elevador	1047	272	675	93	7	-	-	-

(Fonte: INE - Censos 2001 (resultados definitivos))



Tabela 41: População Residente em Habitação Social:

	Unidade: Número
População residente em Habitação Social (registo efectivo)	
Habitação Social Municipal vendida	35
Habitação Social Municipal arrendada	5

(Fonte: Câmara Municipal de Mesão Frio)



1.7. – Actividades Económicas

Relativamente ao tema Actividades Económicas, pelo facto da dificuldade na recolha de alguns dados, não nos é possível aferir considerações quanto à realidade actual do Concelho. No entanto é visível a falta de emprego e de infra-estruturas de trabalho, em Mesão Frio.

A estrutura empresarial da região é predominantemente comercial.

A construção civil e os serviços públicos englobam uma considerável parte da população activa do Concelho, todavia a actividade económica mais relevante nesta região é a agricultura e a vinicultura.

De acordo com a zona agrária, a ocupação da área agrícola é de 2800ha. Sendo a superfície agrícola utilizada de 1200 explorações com cerca de 1ha., 20 explorações com mais de 10ha. e 1 exploração com mais de 50ha.

Podemos através da **Tabela 42** ver a **distribuição da população empregada, por Sector de Actividade Económico**

	Sector de Actividade Económico		
	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
Homem	405	445	432
Mulher	183	35	226
Total	588	480	658*

* A predominância do Sector Terciário deve-se ao facto da Câmara Municipal ser o maior empregador da Região.



O Concelho de Mesão Frio apresenta, de acordo com os Censos/2001, uma taxa de actividade total de 37,9%, inferior à taxa de actividade da região Norte (48,1%).

A falta de infra-estruturas de emprego na região, leva a que muitos jovens optem pela emigração e mesmo migração, para as zonas do litoral.

Em suma podemos concluir que a actividade empresarial continua a ser relativamente pouco importante, daí o rendimento per capita ser considerado médio/baixo, em virtude da inexistência de indústria de grande dimensão na região.

Neste âmbito, temos como objectivo a atingir, a promoção da capacidade de iniciativa e de empreendimento empresarial e da fixação da população jovem nas áreas com baixos indicadores de desenvolvimento económico e social.



CAPÍTULO 2.

Constrangimentos e Potencialidades do Concelho

As problemáticas de maior incidência no Concelho de Mesão Frio relacionam-se com a elevada taxa de desemprego, (aumento de 1991 para 2001 de 1,1%), com forte incidência nas camadas jovens da população, sobretudo no sexo feminino (18,9% - Censos de 2001), o que determina a continuidade de fenómenos de êxodo rural.

Quando o emprego dá sinais de diminuir, surgem focos de incidência do desemprego de longa duração, de feminização do desemprego e de envelhecimento médio acrescido da população desempregada.

A falta de ocupação e a falta de oportunidades de emprego, determinam o agravar de um ciclo de exclusão que começa na exclusão de rendimentos e se propaga a hábitos e modos de vida.

O baixo grau de escolaridade da população e a falta de mão-de-obra especializada, são por si factores mobilizadores desta tendência.

A par desta realidade vamos encontrar junto das faixas etárias mais velhas, um enorme isolamento, numa exclusão do tipo relacional, privada da respectiva família e experimentando situações de completa precariedade habitacional e económica, sendo isto factores de preocupação que necessitam de uma intervenção cuidada e planeada.

O alcoolismo, prática enraizada no quotidiano dos mesão frienses, arrasta consigo regra geral, situações de mau ambiente familiar, de maus-tratos, de violência, em suma, a completa desestruturação familiar, marcando assim a



sua presença, já quase não fazendo sentido se ele é causa ou efeito da situação.

A sua extensão é tão problemática como a sua contínua invisibilidade. Para se fazer face a esta situação, será fundamental haver por parte dos agentes sociais, uma actuação concertada, tendo a família como um todo, com a participação da comunidade, em que esta se insere, e com a integração ocupacional do indivíduo com problemas de alcoolismo.

A degradação do parque habitacional, a falta de informação e a existência de parques rendimentos são, entre os expostos e os muitos outros, factores que em muito contribuem para a reprodução e persistência da pobreza.

A ausência de respostas em áreas sociais específicas, como a deficiência, a toxicodependência, etc., é uma preocupação do CLAS; havendo assim a “consciência” da necessidade urgente de uma intervenção através de um esforço conjunto de todos os agentes sociais.

Assim sendo, iremos apresentar esquematicamente os principais constrangimentos (por áreas temáticas), mas também as potencialidades existentes no Concelho de Mesão Frio.

CONSTRANGIMENTOS:

Demografia:

- Forte emigração / migração (que tem levado a uma desertificação);
- População isolada, especialmente idosa; conseqüente exclusão de tipo relacional.



Habitação:

- Degradação do Parque Habitacional;
- Inflação nos preços dos terrenos, factor que leva a que quando existe habitação disponível, esta atinja preços inacessíveis à grande maioria dos residentes deste Concelho;
- Falta de infra-estruturas básicas;
- Maior procura que oferta;
- Insuficiência de habitação social e o tipo de construção não atende às especificidades da população.

Educação:

- Baixo nível de escolaridade;
- Abandono escolar ao fim dos seis primeiros anos;
- Baixo nível de qualificação profissional;
- Ausência de uma escola profissional no Concelho;
- Elevada taxa de população analfabeta (1991 – 17,2% / 2001 – 13,6%). Consequente dificuldade de inserção no mercado de trabalho.



Emprego/Formação Profissional:

- Elevada taxa de desemprego no Concelho (2001 – 9,1%), relativamente à média anual registada para a Região Norte (4,1%), e para Portugal (3,7%);
- Maior incidência de desemprego feminino – 18,9%;
- Baixos níveis de qualificação da mão-de-obra e de escolarização da população activa, com prevalência de elevados índices de insucesso;
- Desemprego / Emprego precário / Sub-emprego;
- Baixa qualificação escolar e profissional dos adultos inseridos no mercado de trabalho, não sendo estes estimulados a realizar novas aprendizagens, requalificações e reconversões profissionais.

Saúde:

- Escassez ao nível de recursos humanos (pessoal técnico);
- Falta de médicos com especialidade;
- Escassez ao nível de recursos materiais;
- As dificuldades inerentes ao financiamento do S.N.S., originam a escassez ao nível de recursos humanos e equipamentos de Saúde.



Acção Social:

- Existência de famílias monoparentais carenciadas;
- Falta de Equipamentos de apoio a problemáticas sociais específicas: deficiência, toxicoddependência (prevenção e tratamento), alcoolismo, gravidez na adolescência;
- Elevado número de idosos em lista de espera para internamento em Lar;
- Carência de Técnicos de Serviço Social, ligados à Segurança Social, no terreno;
- A medida RMG, tem encontrado diversas dificuldades no trabalho com alguns grupos, nomeadamente, alcoólicos, toxicoddependentes, mães solteiras, idosos.
- Aumento de situações de subsídio-dependência.

Actividades Económicas:

- Agricultura em fase de estagnação / declínio;
- Trabalho Sazonal;
- O comércio tradicional tem vindo a perder importância, associado a uma deficiente rede de comercialização dos produtos locais.
- Maior incidência das actividades do sector Primário no Concelho, mantendo-se a concentração do sector Secundário e Terciário.



POTENCIALIDADES:

- Vocação agrícola;
- Boas condições para aproveitamento turístico: recursos náuticos, termais, paisagísticos e patrimoniais;
- Actividades tradicionais e gastronómicas;
- “Peso” significativo da população jovem;
- Existência de Colectividades, Associações e I.P.S.S (s) que permitem potenciar o desenvolvimento do Concelho;
- Rede de parceria em desenvolvimento.

Com o Programa da Rede Social, no Concelho de Mesão Frio, valorizar-se-á os recursos e potencialidades das comunidades locais, de modo a permitir a sua autonomia, responsabilização e promoção social através da participação na construção dos seus próprios Projectos de Vida.



CAPÍTULO 3.

Planificação de novas Linhas Estratégicas de Intervenção, para o Concelho de Mesão Frio

Com base na análise da informação recolhida, tentamos definir Linhas Estratégicas que posteriormente nos levarão ao encontro das respostas mais adequadas para os problemas apresentados no Diagnóstico. No entanto, somos de opinião que este trabalho não deve ser visto como um produto acabado, antes como algo susceptível de mudança, tendo sempre como máxima a prossecução do Desenvolvimento Social.

Actualmente, pode-se enunciar alguns elementos que se mostram indispensáveis à mudança social.

Assim sendo, apontam-se de seguida pressupostos à elaboração das mais diversas estratégias de desenvolvimento social:

- ❖ Combater processos de exclusão social, devendo as questões de direitos e de cidadania implicar toda a comunidade local;
- ❖ Valorizar o potencial endógeno, criando emprego e facilitando a inserção de tipo sócio-económico a camadas populacionais em situação social precária;
- ❖ Actuar sobre problemas concretos, assim como prevenir novas situações;
- ❖ Perspectivar aspectos sociais e económicos para a resolução de "problemas sociais";



- ❖ Criar condições para fixar a população residente, sobretudo os grupos etários mais jovens.

Na prossecução destas estratégias, as propostas apresentadas pelo CLAS de Mesão Frio são as seguintes:

Habitação:

- Criar condições de salubridade e conforto no parque habitacional rural, particularmente nas habitações de idosos e deficientes.

Educação:

- Continuar a promover a articulação entre os vários ciclos do Sistema Educativo, tendo em vista a diminuição das taxas de abandono e insucesso escolares;
- Criação de cursos do Ensino Recorrente e de alfabetização, de acordo com as necessidades da população;
- Promover a melhoria da qualidade de ensino.

Emprego/Formação Profissional:

- Promover a integração sócio-profissional de grupos com particulares dificuldades no acesso ao mercado de trabalho;
- Promover a empregabilidade da população activa;



- Promover a reinserção social e profissional através do mercado social de emprego;
- Promover a igualdade de oportunidades entre Homens e Mulheres.

Saúde:

- Promover actividades direccionadas ao combate ao alcoolismo;
- Adaptar as actividades do Centro de Saúde às necessidades da população;
- Prevenir as doenças mais críticas, promovendo uma vida saudável, particularmente dos grupos mais vulneráveis;
- Prestar cuidados de saúde à população idosa no domicílio através de serviços conjugados com serviços sociais ao domicílio;
- Dinamizar junto das Organizações locais, principalmente as ligadas a sectores sociais, apetência para o desempenho de algumas actividades ao nível da educação para a saúde (da comunidade em geral);
- Assegurar a todos os cidadãos o acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Accção Social:

- Diversificar o tipo de Serviço Social prestado na região, permitindo responder a problemas sociais específicos, como por exemplo: deficientes, mães adolescentes, toxicodependentes, alcoólicos, etc;



- Criar a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Mesão Frio;
- Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo Garantido, combatendo os percursos de exclusão da população, rompendo os círculos de reprodução da pobreza;
- Estimular a criação de redes informais de solidariedade;
- Apostar noutros tipos de serviços para os idosos que contrariem a tendência de unidimensionalidade da situação do idoso.

Actividades Económicas:

- Melhorar as acessibilidades no interior das freguesias, potenciando a qualidade de vida dos cidadãos e a revitalização das actividades económicas;
- Promover os factores de competitividade regional e valorizar os sistemas produtivos territoriais;
- Melhorar a organização e a promoção regional e local;
- Dinamizar o comércio dos produtos locais, através da criação de redes de distribuição;
- Recuperar e desenvolver os sectores tradicionais, do turismo, do lazer e do sector agro-rural.

Como corolário de todas as propostas de intervenção será necessário potenciar as parcerias, entre as entidades públicas e privadas do Concelho, visando a concretização de uma estratégia de desenvolvimento social e local.



CAPÍTULO 4.

Projectos de Intervenção

Desde o início da sua actividade em 1994, a Associação de Apoio às Crianças, Jovens e Idosos de Barqueiros, tem vindo a investir no desenvolvimento de actividades que contribuam para a promoção e integração social dos indivíduos e/ou famílias em risco ou já em situação de exclusão social e económica.

Tendo um conhecimento profundo da comunidade local, torna possível a esta Instituição identificar com facilidade grupos-alvo de intervenção e consequentemente activar esquemas de apoios globais e integrados.

O trabalho desenvolvido no domínio das diferentes actividades aponta para a existência na área de intervenção da Associação de um elevado número de famílias com problemas de pobreza e/ou exclusão social, apesar do esforço desenvolvido por esta, bem como por outros organismos públicos e privados existentes na comunidade ao nível do apoio social à população. As trajectórias de vida destas famílias, que combinam geralmente uma série de problemas sociais, são por si só um factor de risco.

De facto, torna-se premente uma intervenção ao nível dos agregados familiares. Nestes a mulher desempenha um papel fundamental ao nível da gestão familiar, nomeadamente na educação dos filhos, gestão das relações familiares e gestão de recursos domésticos. Os poucos recursos económicos são garantidos de uma forma instável, uma vez que as que desenvolvem uma actividade profissional, o fazem por via de vínculos precários, não lhes permitindo garantir rendimentos fixos e previsíveis. Contudo, na sua maioria estas mulheres apresentam um baixo nível escolar sem qualquer qualificação profissional não conseguindo portanto a sua inserção profissional.



Não obstante a importância do papel que lhe é reservado, por razões históricas e culturais, a população feminina apresenta-se, de facto, como um segmento populacional fragilizado, quer ao nível da rede de relações familiares, quer sociais e económicas.

Estas mulheres apresentam graves lacunas ao nível das competências exigíveis para garantir a qualidade do seu desempenho, não tendo paralelamente consciência da importância do seu papel, pelo que o projecto formativo visa constituir-se como potenciador dessas competências e simultaneamente como forma privilegiada da sua auto-estima.

Paralelamente a isto, existe uma elevada taxa de abandono escolar. Os filhos não são assistidos e estimulados pelos pais, que não reconhecem instrumentalidade na sua integração escolar, como forma privilegiada de quebrar um ciclo de exclusão. Não estão conscientes do papel de socialização que é desempenhado pelas estruturas de apoio às crianças, recusando que estas apoiem os seus filhos.

A fragilidade dos agregados familiares tem conduzido a um aumento progressivo dos casos de alcoolismo que “naturalmente” arrastam consigo outras disfunções, como sejam a violência familiar.

Assiste-se também a situações de desperdício quantitativo de recursos domésticos por falta de noções de correcta gestão dos mesmos, bem como desperdício qualitativo, nomeadamente em termos alimentares, sendo que se torna urgente passar conceitos de hábitos alimentares correctos.

Assim, tornou-se fundamental fazer face a este panorama. É imprescindível promover a estabilização do núcleo familiar que passa por uma integração efectiva da mulher, nomeadamente em termos profissionais.

Como já foi referido, para além destes factores de ordem mais pessoal, parecem ser determinantes na emergência destas situações, os baixos níveis de escolaridade aliados à ausência de qualificações profissionais.



Com efeito, o mercado de trabalho cada vez mais rigoroso e competitivo, exige da parte dos indivíduos uma postura de receptividade à mudança e à constante actualização de conhecimentos. As mudanças permanentes a que se assiste, nomeadamente a nível tecnológico e organizacional induzem a necessidade de trabalhadores com múltiplas competências não só no domínio técnico, mas também aos níveis relacional e comunicacional.

É neste contexto que a Associação considera prioritário uma intervenção junto das famílias em situação de risco e exclusão social, no sentido de dotar as pessoas, não só de competências comunicacionais e relacionais aos níveis pessoal, social e profissional, mas também de conhecimentos técnico-práticos essenciais ao desempenho de uma actividade profissional, contribuindo dessa forma para a (re) construção dos seus próprios projectos de vida.

Tendo já desenvolvido no passado outras intervenções formativas no âmbito do Programa Escola – Oficina e Empresa de Inserção (ambos do Instituto de Emprego e Formação Profissional), traduzindo-se estas em evoluções significativas nos percursos de vida dos destinatários, a Associação pretende continuar a investir na Formação Profissional enquanto veículo prioritário de transmissão de saberes e competências aos níveis supra citados.

Neste sentido promoveu-se uma acção de formação através do POEFDS (Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social), designada “Auxiliares de Acção Social”, dirigida a 15 mulheres oriundas de famílias carenciadas, em risco de exclusão social. Pretendeu-se simultaneamente, como atrás referido, e de um modo mais amplo, contribuir para a elaboração de projectos de vida, criando condições reais de desenvolvimento pessoal, familiar e comunitário. É de salientar que após o término da acção de formação das quinze formandas, cinco foram inseridas em Instituições de Apoio Social do concelho de Mesão Frio.

Sendo uma exigência generalizada a todos os sectores de actividade, também a Associação perspectiva o investimento na formação profissional dos seus activos como forma privilegiada de responder às exigências colocadas



pela sua área de intervenção. Sendo que o sector da acção social é um sector, cuja importância é cada vez mais expressiva, funcionando como suporte social e familiar, este não se pode demitir da sua responsabilidade de garantir um serviço de qualidade.

Para tal, promoveu-se uma acção de reciclagem, actualização e aperfeiçoamento, através do POEFDS (Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social), para 15 colaboradores da própria Instituição com o objectivo de promover uma nova dinâmica na sua cultura institucional, apostando no potencial de crescimento dos seus colaboradores.

Estas duas acções formativas promovidas pela Associação de Barqueiros, foram como um “motor de arranque” para o surgimento de outras acções no Concelho de Mesão Frio, envolvendo parcerias com outros organismos públicos e privados.

Em 18/02/2002, é estabelecida uma parceria entre a PMG (Psicologia e Multigestão, Lda.), Câmara Municipal de Mesão Frio e Associação de Barqueiros tendo como objectivo a execução de duas acções de formação destinadas a desempregados de longa duração, desenvolvida no âmbito do ON – Operação Norte (Programa Operacional Regional do Norte, designadas por “Artesanato Transmontano - Duriense” e “Doçaria Regional”, destinadas a 15 formandas por acção do Concelho de Mesão Frio.

Também os Jovens à procura do Primeiro Emprego foram e são, alvo de preocupação das Instituições envolvidas neste processo de intervenção. Para tal e com a parceria anteriormente referida, foram criadas duas acções formativas, no âmbito do mesmo Programa (ON – Operação Norte), designadas “Técnicos de Apoio ao Turismo” e “Técnicos Administrativos”.

O trabalho de apoio psico-social que é prestado pela Associação no âmbito das suas diversas valências, tem-lhe permitido identificar um conjunto de situações problemáticas, cuja resolução, que se quer adequada e definitiva, e considerando a natureza dos *handicaps*, tem que passar necessariamente



pelo desenvolvimento de competências profissionais ajustadas às necessidades do mercado de emprego local. Acresce ainda a necessidade de desenvolvimento de competências pessoais e sociais que promovam uma plena integração do indivíduo.

É na sequência desta realidade que aparece o curso de “Serviços de Restauração”, no âmbito do POEFDS (Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social) em parceria com a Câmara Municipal de Mesão Frio e dirigido a 15 indivíduos do Concelho de Mesão Frio.

Seguindo uma política de parcerias entre Instituições como se tem vindo a constatar, foi estabelecida uma parceria entre a A2000 de Apoio ao Desenvolvimento, a Associação de Barqueiros e a Câmara Municipal de Mesão Frio, que consistiu na execução de uma acção de formação para 12 elementos do Concelho de Mesão Frio, no âmbito dos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), na área de “Apoio Familiar e à Comunidade”. Com a mesma parceria criaram-se ainda duas acções para técnicos das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho, para Chefes dos mais variados serviços da Função Pública, autarcas, professores, etc., no âmbito da Promoção de Igualdades entre Homens e Mulheres, bem como uma acção no âmbito do POEFDS (Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social), para activos dos serviços públicos e privados do Concelho, designada por “Contabilidade e Salários”.

Por último e no que respeita a Formação Profissional, foi estabelecida uma parceria entre a Câmara Municipal de Mesão Frio e o Centro de Formação Profissional de Vila Real, para a realização de uma acção de formação no âmbito do PFITMAD (Programa de Formação e Integração de Trás-os-Montes e Alto Douro), para 17 formandas, e tem como objectivo dotá-las de saberes teóricos e práticos nas áreas de restauração, atendimento e balcão.

É de salientar e em jeito de conclusão, que muito trabalho já foi feito, mas muito ainda estará por fazer.